ABRIL-JUNHO 2023

N°14
BOLETIM
TRIMESTRAL

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral
Felipe Borba
Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Equipe de Trabalho
Miguel Carnevale
Pesquisador de pós-graduação

Pedro Bahia
Pesquisador de pós-graduação

Robson Nunes
Bolsista de iniciação científica, CNPq

Rodrigo Ananias
Bolsista de iniciação científica, Unirio

Projeto Gráfico
Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento
Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma
e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio
eletrônico para giel@unirio.br

SUMÁRIO

04
APRESENTAÇÃO

05
OS NÚMEROS
DA VIOLÊNCIA

06
OS TIPOS
DE VIOLÊNCIA

07
AS VÍTIMAS
DA VIOLÊNCIA

09
OS PARTIDOS
POLÍTICOS ATINGIDOS

10
ANEXOS

APRESENTAÇÃO

Na décima quarta edição do boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral, relatamos os casos referentes aos meses de abril, maio e junho de 2023.

Nesta nova edição do Boletim, publicamos pela primeira vez informações sobre o grau de parentesco dos familiares das lideranças políticas que foram vítimas de atos de violência. Esses dados são inéditos e jogam mais luz sobre a dinâmica da violência política no país.

O segundo trimestre do ano teve como pontos de destaque a instalação no Congresso Nacional da CPMI que investiga os ataques e o financiamento da invasão às sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro e o julgamento no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que declarou, por 5 votos a 2, o ex-presidente Jair Bolsonaro inelegível pelos próximos oito anos, afastando-o das próximas três eleições (2024, 2026 e 2028).

Os principais destaques na atual edição do boletim são:

- Entre abril e junho de 2023, foram registrados 103 casos de violência – uma diminuição de 9,6% no quantitativo de casos em comparação ao trimestre anterior.

- Desde o início da contagem, em janeiro de 2019, até junho de 2023, foram contabilizados 1775 casos.

- 22 estados notificaram casos. Bahia se destaca com 14 casos, seguido por Minas Gerais e São Paulo (oito casos cada).

- Foram identificados 20 homicídios no período. Destaque para Bahia, com quatro casos.

- 10 familiares de lideranças sofreram algum tipo de violência. Desses, sete foram assassinatos.

- 24 partidos foram atingidos pela violência. União Brasil lidera com nove casos, seguido de PSD e PT (oito casos cada).

O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

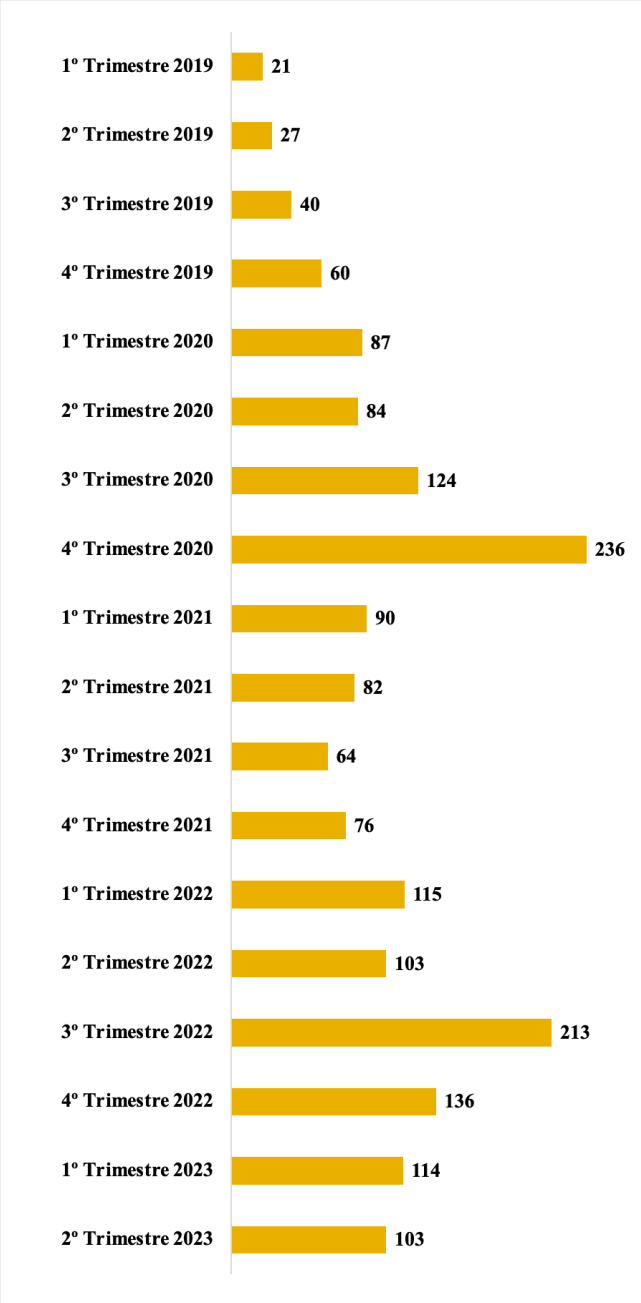
Para conhecer maiores detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br.

Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail giel@unirio.br.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

No segundo trimestre de 2023, foram identificados 103 casos de violência política no país. Em comparação com o trimestre anterior, houve uma diminuição de 9,6% no número de episódios violentos.

Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas

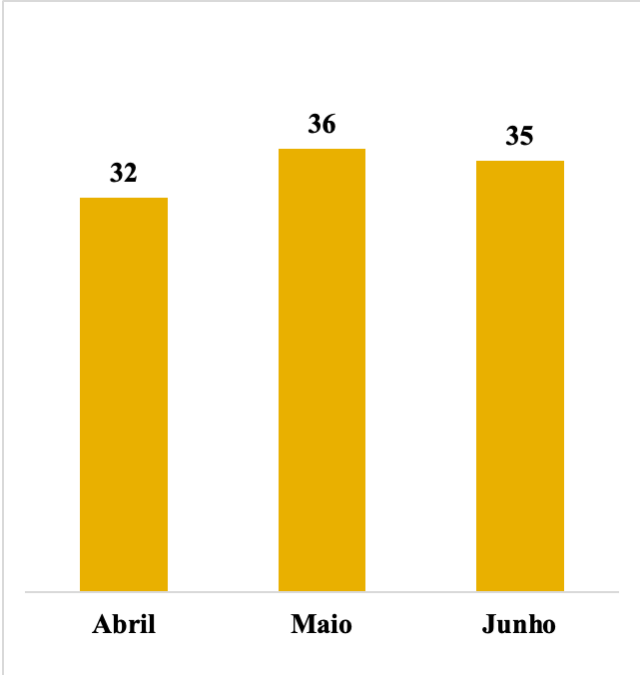


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Desde o início da contabilização dos casos, no primeiro trimestre de 2019, foram registrados ao todo 1775 episódios.

Distribuindo os casos de violência pelos meses do trimestre, observa-se uma estabilidade ao longo do tempo: 32 casos em abril, 36 em maio e 35 em junho.

Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas por mês (2º trimestre de 2023)

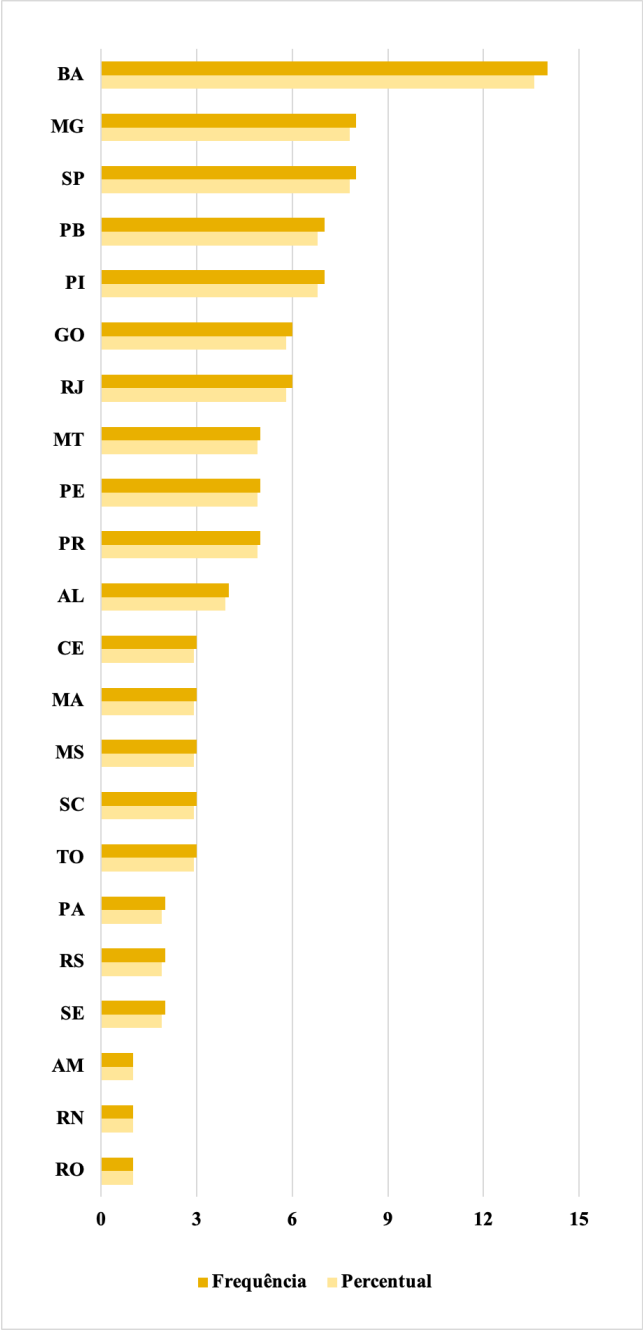


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Entre abril e junho, 22 estados contabilizaram algum episódio de violência. A região Nordeste se destaca à frente, com 46 casos (44,7%). Em seguida o Sudeste, com 22 casos (21,4%), Centro-Oeste com 14 (13,6%), Sul com 9 (8,7%) e Norte com 8 (7,8%).

A Bahia lidera o ranking com 14 casos (13,6%). O estado presenciou no período diversos ataques contra lideranças políticas de nível local. Em seguida, surgem Minas Gerais e São Paulo, com oito casos cada (7,8% cada). Rio de Janeiro, estado que comumente aparecia no 'top 5' de mais violento, aparece em sexto lugar, com seis casos (5,8%). Não foram identificados casos de violência no Acre, Amapá, Espírito Santo, Distrito Federal e Roraima.

Gráfico 3: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (2º trimestre de 2023)

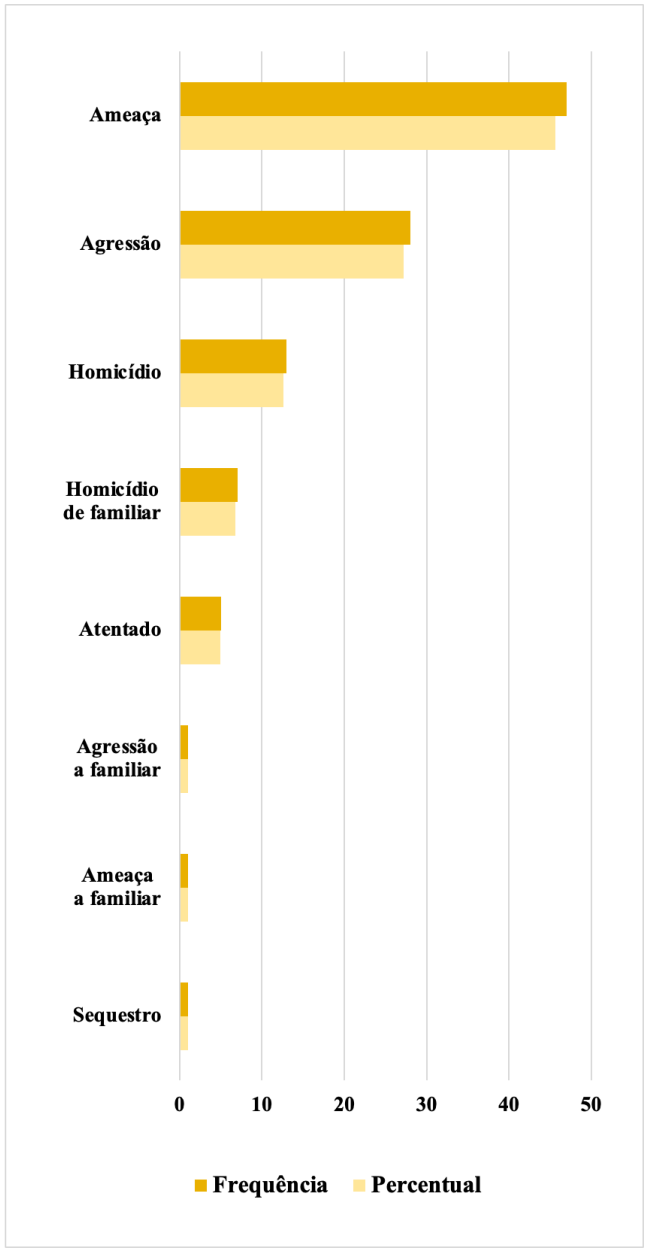


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

As ameaças permanecem sendo o tipo de violência mais comum no período, contabilizando 47 episódios (45,6%). Em seguida aparecem 28 agressões (27,2%), 13 homicídios (12,6%), sete homicídios de familiares (6,8%), cinco atentados (4,9%), uma agressão a familiar, uma ameaça a familiar e um sequestro.

Gráfico 4: Tipos de violência contra lideranças políticas (2º trimestre de 2023)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os homicídios ocorreram em 11 estados, com destaque para a Bahia, com quatro episódios (20%), e Piauí, com três episódios (15%). Já as agressões foram identificadas em 15 estados, ameaças em 19, atentados em três e um sequestro em Alagoas.

Tabela 1: Os tipos de violência contra lideranças políticas por estados (2º trimestre de 2023)

	Agressão/ Agressão Familiar		Ameaça/ Ameaça Familiar		Atentado/ Atentado familiar		Homicídio/ Homicídio familiar		Sequestro/ Sequestro Familiar	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
AL	1	3,4					2	10,0	1	100,0
AM			1	2,1						
BA	2	6,9	8	16,7			4	20,0		
CE	2	6,9	1	2,1						
GO	2	6,9	3	6,3			1	5,0		
MA			3	6,3						
MG	3	10,3	3	6,3	1	20,0	1	5,0		
MS	2	6,9	1	2,1						
MT	4	13,8	1	2,1						
PA			2	4,2						
PB	2	6,9	3	6,3			2	10,0		
PE	2	6,9	2	4,2			1	5,0		
PI	1	3,4	3	6,3			3	15,0		
PR			2	4,2	2	40,0	1	5,0		
RJ	1	3,4	1	2,1	2	40,0	2	10,0		
RN							1	5,0		
RO	1	3,4								
RS			2	4,2						
SC			1	2,1			2	10,0		
SE	1	3,4	1	2,1						
SP	3	10,3	5	10,4						
TO	2	6,9	1	2,1						

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

As lideranças políticas locais continuam sendo as vítimas mais atingidas pela violência no país. Entre os meses de abril e junho de 2023, 42 vereadores (40,8%), 14 prefeitos (13,6%) e dois vice-prefeitos (1,9%) sofreram alguma violência. Quando somamos com funcionários da administração municipal, ex-políticos de cargos locais e ex-candidatos a cargos locais, o número de casos sobe para 80 – o que representa cerca de 77% de todos os casos do trimestre analisado.

Vale ressaltar que, mesmo fora do período eleitoral, foi identificado um caso de violência política contra um pré-candidato.

Tabela 2: Perfil político das vítimas (2º trimestre de 2023)

Cargo	N	%
Presidente	2	1,9
Senador	1	1
Governador	1	1
Deputado Federal	6	5,8
Deputado Estadual	8	7,8
Prefeito	14	13,6
Vice-prefeito	2	1,9
Vereador	42	40,8
Total Políticos	**76**	**73,8**
Funcionário da administração federal	2	1,9
Funcionário da administração municipal	5	4,9
Total Funcionários da Administração	**7**	**6,8**
Ex-prefeito	4	3,9
Ex-vice-prefeito	1	1
Ex-vereador	6	5,8
Total Ex-políticos	**11**	**10,7**
Ex-candidato senador	1	1
Ex-candidato deputado estadual	1	1
Ex-candidato prefeito	2	2
Ex-candidato vereador	4	3,9
Total Ex-candidatos	**8**	**7,9**
Pré-candidato prefeito	1	1
Total pré-candidatos	**1**	**1**

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os homens permanecem sendo as vítimas mais atingidas pela violência: 90 casos (87,4%), enquanto as mulheres somaram 13 casos (12,6%). Comparando com o trimestre anterior, nota-se uma diminuição de 9,3 pontos percentuais no número de ocorrências de violência política contra mulheres.

A média de idade das vítimas aumentou de 44,6 para 48,6 anos. A liderança mais nova tinha 24 anos, e a mais velha, 80 anos. Os episódios se concentraram nas faixas etárias de 40 a 49 anos (28,2%) e 50 a 59 anos (25,2%).

Tabela 3: Perfil social das vítimas (2º trimestre de 2023)

	N	%
Feminino	13	12,6
Masculino	90	87,4
18 a 29	6	5,8
30 a 39	20	19,4
40 a 49	29	28,2
50 a 59	26	25,2
60 ou mais	17	16,5
Idade não informada	5	4,9
Fundamental	13	12,7
Médio	33	32,1
Superior	50	48,5
Escolaridade não informada	7	6,8
Amarela	1	1
Branca	41	39,8
Parda	39	37,9
Preta	13	12,6
Cor não identificada	9	8,7

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

No que diz respeito a escolaridade das vítimas, 48,5% tinham ensino superior, 32,1% ensino médio e 12,7% ensino fundamental. Quanto à cor/raça autodeclarada das vítimas, 41 se declararam brancas (39,8%), 39 pardas (37,9%), 13 pretas (12,6%) e uma amarela no banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral.

Nesta edição do boletim, trazemos o grau de parentesco das vítimas que são familiares de lideranças políticas. Entre abril e junho de 2023,

foram notificados 10 casos de violência contra familiares, dos quais sete foram homicídios (três filhos, uma irmã, dois irmãos e um sobrinho).

Tabela 4: Grau de parentesco das vítimas familiares de lideranças políticas (2º trimestre de 2023)

Grau de parentesco	N	%
Esposa	1	1
Filho	3	2,9
Irmã	1	1
Irmão	2	1,9
Mãe	1	1
Sobrinho	1	1
Tio	1	1
Total	**10**	**9,8**

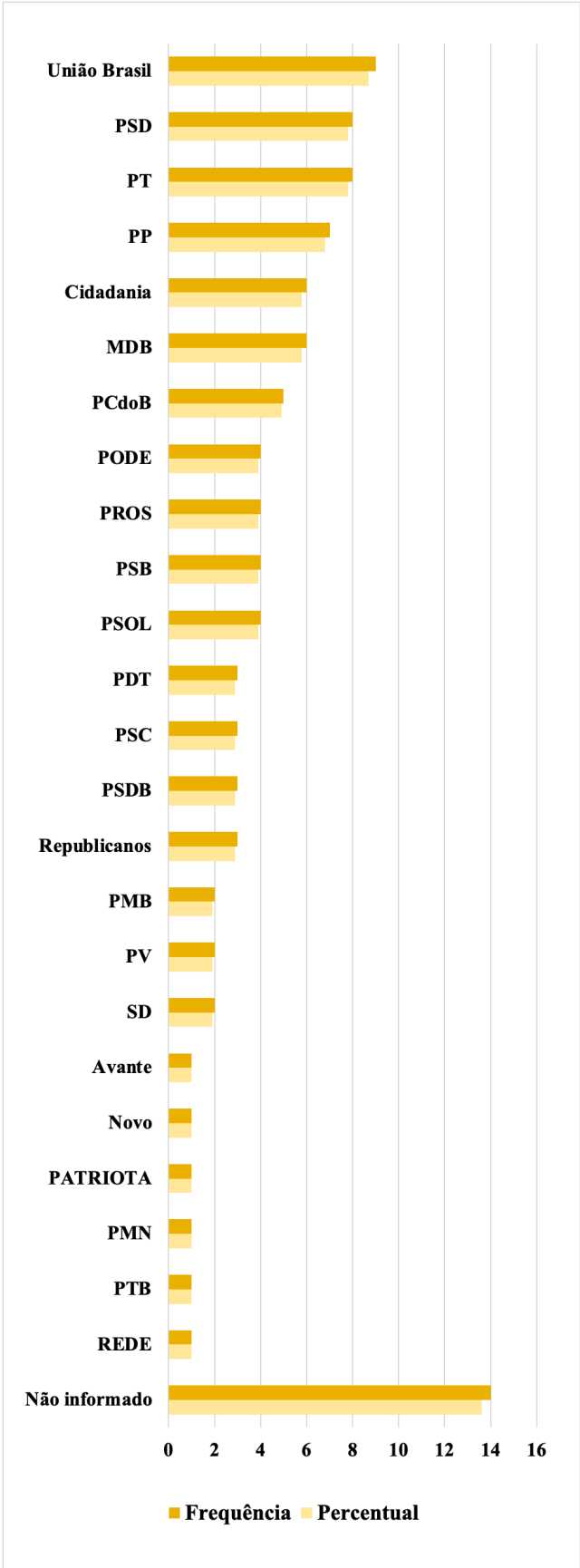
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Foram os casos, por exemplo, de Julius Cesar (União Brasil), vereador de Leopoldina (MG), cujo filho, ex-policial militar, foi morto a tiros no Rio de Janeiro; e de Cleidson Paiva (PCdoB), vereador de Monsenhor Gil (PI), cujo irmão foi encontrado amarrado e assassinado com tiros em Teresina. Em ambos os casos, as investigações ainda estão em curso.

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

Lideranças de 24 partidos sofreram algum tipo de violência política no período. O União Brasil lidera o ranking com nove episódios (8,7%), seguido por PSD e PT, com oito episódios cada (7,8% cada), e o PP, com sete (6,8%). Não foi possível identificar a filiação partidária de 14 lideranças políticas.

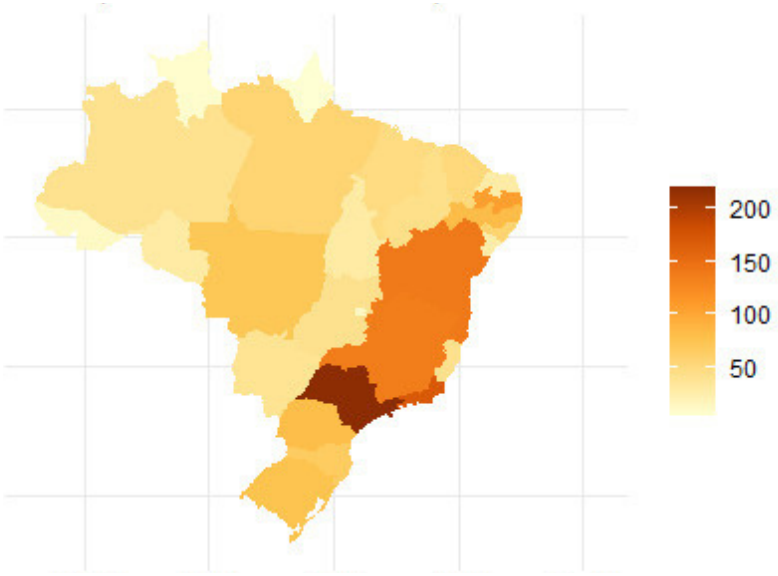
Gráfico 5: Filiação partidárias das vítimas (2º trimestre de 2023)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

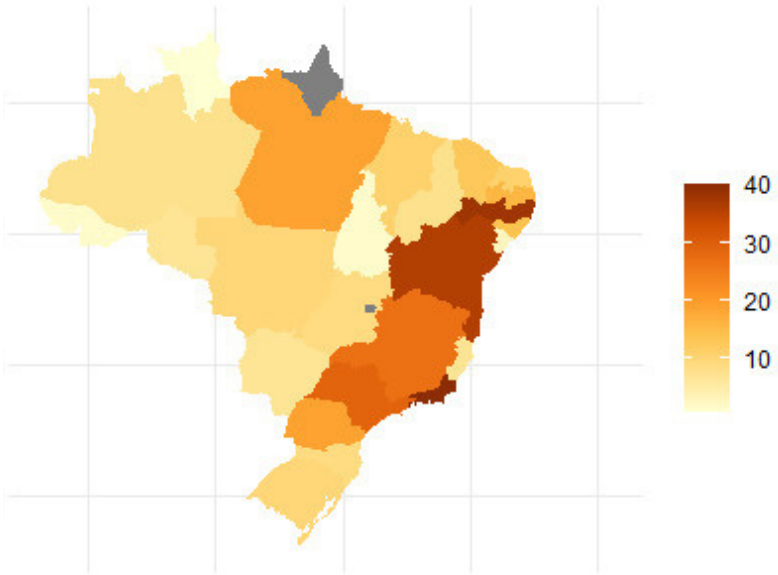
ANEXOS

Mapa 1: Violência política e eleitoral no Brasil (Jan/2019 - Jun/2023



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Mapa 2: Homicídios políticos no Brasil (Jan/2019 - Jun/2023)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral